



CAMPANHA SALARIAL 2017

Lucro da Copasa permite um acordo justo e reversão da prioridade para investimentos

A primeira reunião de negociações do Acordo Coletivo 2017 entre a Copasa e os sindicatos (SINDÁGUA, Saemg e Senge) no último dia 29 serviu, como sempre, apenas para que a comissão que representa a empresa solicitasse maiores esclarecimentos de pontos da Pauta de Reivindicações da categoria. Nova reunião está agenda para o dia 22 de junho, data em que a empresa já terá o índice de reajuste tarifário, além de estudos sobre cada ponto da pauta.



Mesa de negociação entre trabalhadores e a Copasa

A representação dos trabalhadores cobrou pontos pendentes do acordo coletivo do ano passado, como o PCCS, ajuste de subsídio do plano de saúde e, principalmente, a exigência de reposição de vagas abertas com os cerca de 1.400 desligamentos na empresa.

Fizemos dura crítica à manutenção da política de sucateamento da empresa, iniciada na gestão tucana, que vem tirando as condições de trabalho e ameaçando a própria qualidade dos serviços.

Pág. 2

TEMER USA EXÉRCITO PARA REPRIMIR A LUTA DOS TRABALHADORES PELOS DIREITOS



A ditadura ressuscitou nas mãos do governo golpista, que reprimiu cerca de 200 mil manifestantes em Brasília que reclamavam contra a retirada dos direitos trabalhistas e na aposentadoria.

Nossa luta se transforma em mais um DIRETAS-JÁ!

Página 3

05 de Junho
Vamos preservar
nosso meio
ambiente

Pág. 4



COPASA TEM PLENA CONDIÇÃO DE FAZER UM ACORDO COLETIVO MELHOR PARA A CATEGORIA

A primeira reunião de negociações do Acordo Coletivo 2017 deu a entender que as discussões para um resultado mais positivo exigirão um processo de mobilização da categoria.

Além disso, temos um INPC acumulado muito baixo, que reflete uma economia em recessão e não propriamente uma queda de preços por uma concorrência de mercado. A inflação cai porque os trabalhadores perdem a capacidade de compra e o consumo despenca, sobrando produtos nas prateleiras dos supermercados. Esta inflação baixa não é sinônimo de reequilíbrio da economia, mas sim da carestia imposta aos brasileiros por uma crise de desemprego e salários achatados.

Esta mesma lógica foi denunciada em nossa primeira reunião de negociações com a Copasa. O lucro líquido de R\$ 434,2 milhões apresentado pela empresa é resultado de arrocho nas condições de trabalho, com o objetivo de reduzir custos. Vai sendo obtido com 1.400 desligamentos no PDVI e outras demissões, além de um profundo sucateamento da Copasa e potencial freio nos investimentos. Gerar caixa é o que interessa a quem comanda a empresa pela lógica dos cifrões, sem se importar em fazê-la crescer e atender melhor a população com serviços de qualidade. Consequência desta escolha caolha, a Copasa sofre para manter concessões importantes, esbarrando nas negociações com poderes municipais que ameaçam cassar contratos da empresa. O resultado positivo, como denunciemos, aparece diante de uma estagnação da empresa em seu principal objetivo, que é o de universalizar o saneamento à

CAMPANHA SALARIAL 2017

✓ PCCS e Fim do Porte Já
✓ Reposição de vagas
✓ Nenhum direito a menos

✓ Ganho Real Já
✓ Manutenção das conquistas



SINDÁGUA, SENGE E SAEMG CONTRA REFORMAS TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA PRIVATIZAÇÃO E TERCERIZAÇÃO

população de Minas Gerais.

CAMPANHA SALARIAL

O INPC acumulado, como dissemos, se apresenta com raquíticos 3,99%, mas dentro da empresa temos uma gama de compromissos represados, como ajustes de cargos programados para o ano passado e ainda não efetivados; desequilíbrios na estrutura de cargos resultante da maléfica política de portes nos salários; não reposição de vagas de centenas de demitidos, sacrificando o trabalho dos remanescentes, que precisam se desdobrar para cumprir serviços básicos, fazendo horas-extras sem remuneração, com cada localidade adotando uma escala de revezamento, sem seguir o acordo, numa cobrança extraordinária para que a imagem da empresa diante da população consumidora não fique comprometida.

Cobramos, na primeira reunião, pendências do último acordo coletivo que a empresa deu de ombros e deixou de cumprir, como a resolução dos exames periódicos, o ajuste no subsídio do Plano de Saúde, a reposição de vagas e, principalmente, a implantação de um novo Plano de Cargos, Carreiras e

Salários, que vem se arrastando, quase batendo às portas de um fim de mandato da atual direção da Copasa.

O SINDÁGUA já definiu comissões internas de estudo de cada tema polêmico nas discussões com a empresa, como a que argumentará sobre as mudanças propostas para atender os técnicos, que vêm sendo penalizados no enquadramento de cargos.

É muito importante que toda a categoria, trabalhadores em todo o Estado, tenham a noção exata da necessidade de nos mobilizarmos para dobrar a sanha economicista da Copasa em gerar lucros, conter investimentos e não reverter o sucateamento iniciado nas gestões tucanas.

Queremos uma empresa que cresça, que dê condições aos trabalhadores para atendermos a população com serviços de qualidade.

A próxima reunião foi agendada pela Copasa apenas para o próximo dia 22 de junho e esperamos que, nesta data, já tenhamos uma proposta global da empresa para discussão aberta com os Sindicatos (SINDÁGUA, Saemg e Senge) e avaliação dos trabalhadores.



LUTA EM BRASÍLIA CONTRA A DITADURA TEMER



Trabalhadore de todo o Brasil tomaram Brasília no dia 24 de maio para se manifestarem contra as propostas do governo golpista de Michel Temer de reformas nas leis trabalhistas e previdenciária.

A “ocupação de Brasília” começou com um extraordinário movimento de unidade de todas as centrais sindicais e movimentos sociais organizados. Uma concentração gigantesca ao redor do Estádio Mané Garrincha desceu em direção ao Congresso Nacional. As centrais desceram em blocos, orientando a todos para uma manifestação ordeira contra os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários, além de um grito uníssono de “Fora Temer!”, cobrando o afastamento do presidente da República, após as graves denúncias de seu envolvimento nos esquemas de corrupção, divulgadas amplamente na imprensa, e pareceres do Supremo Tribunal Federal (STF), Procuradoria Geral da República (PGR), Ministério Público Federal, Ordem dos Advogados do Brasil e outros.

O movimento democrático, no entanto, foi recebido à bala, bombas e a truculência digna dos piores exemplos herdados da ditadura. Manifestantes agredidos, feridos pelas bombas de efeito moral, pelo gás lacrimogênio, sprays de pimenta e até mesmo por armas letais, registrado em fotos na imprensa.

Temer se apegou ao poder com o último resto de forças que ainda lhe sobra e tentou incriminar os manifestantes como baderneiros, radicais, mesmo que estejam muito claro os infiltrados com iniciativas típicas de vandalismo (segundo os defensores do regime).

Os argumentos para manter os corruptos e o governo golpista podem ser acompanhados nos relatos da grande imprensa, tanto nas TVs quanto nos jornais impressos, que esconderam a gigantesca mobilização, que ia desde as imediações do Congresso Nacional até o viaduto anterior ao acesso do Estádio Mané Garrincha, reduzindo a ocupação a 35 mil manifestantes, quando tínhamos em torno de 200 mil pessoas gritando contra a tentativa de “golpe no golpe”.

O clima pode de um governo assegurado por poderes corrompidos não mais se sustenta e as portas das cadeias estão à espera de figurões da República nas próximas decisões da Justiça. Não há clima para os corruptos e envolvidos nas propinas aprovarem no Congresso Nacional os golpes contra os direitos trabalhistas e previdenciários.

Centenas de sindicatos e organizações enfrentaram a truculência ditatorial de Temer, exigindo sua renúncia e a convocação de “Eleições Diretas-Já!» Esta é uma postura de luta necessária a todos os brasileiros conscientes das graves ameaças deste golpista a serviço dos interesses de patrões que compram os políticos por bilhões de dinheiros (reais, dólares, apartamentos e outras benesses) e ao custo da quebradeira do País, como enfrentamos tragicamente.



Dia Mundial do Meio Ambiente

Preservação ambiental também sofre com ataques golpistas do governo Temer

O Dia do Meio Ambiente, 5 de junho, momento de reflexão e alertas sobre a destruição dos recursos naturais e as inúmeras catástrofes causadas pelas agressões ao ecossistema, ultrapassando a capacidade de renovação do planeta, tem elementos extras no Brasil que exigem resistência e mobilização contra retrocessos na preservação ambiental.

O governo ilegítimo de Michel Temer vem adotando medidas que desmontam a política de meio ambiente. Um dos pontos escancarados nessa agenda entreguista é a proposta de privatização das empresas públicas de saneamento, que acabaria com a universalização dos serviços no setor e causaria danos ambientais, aumento das tarifas e outros problemas. O saneamento deixaria de ser uma questão de saúde e passaria a fonte de lucro para atender a ganância dos empresários.

A privatização deixaria de lado os grandes desafios do país no setor de saneamento, que é o tratamento de esgoto, hoje em 42,7%, e a redução das perdas de água. Enquanto os países que



tiveram essa experiência estão voltando para a estatização, o governo Temer que privatizar o saneamento a qualquer custo. Da pauta entreguista, consta também a privatização das águas subterrâneas, como o Aquífero Guarani.

Outros ataques desferidos pelo governo Temer, com apoio dos

ruralistas, são as MPs 756 e 758, que reduzem áreas de proteção ambiental na Amazônia, além da MP 759, que favorece a grilagem de terras, elimina o conceito de uso social da terra e extingue a reforma agrária. Mais agressões: a liberação da venda de terras para estrangeiros e a autorização para o uso indiscriminado de agrotóxicos. O governo também apoia a redução a quase zero das regras de licenciamento ambiental no Brasil.

A situações como essas se juntam os cortes de verbas no orçamento do Ministério do Meio Ambiente, o sucateamento da Funai, o crescimento do desmatamento e dois trágicos recordes em 2016: o número de mortes no campo e a quantidade de conflitos por terra. E as áreas de maior conflito são justamente as de expansão da fronteira, especialmente do agronegócio, mas também da mineração, dos projetos de geração de energia e de outras obras de infraestrutura.

Somente a sociedade civil organizada poderá barrar os desmonte do Estado.

Quem ama preserva.
Preservar o meio ambiente,
é preservar a VIDA.

Dia Mundial do Meio Ambiente - 5/Jun